

Evento no Campus Chapecó aponta avanços nas políticas para mulheres

Adoção de legislação mais adequada e maiores investimentos por parte do governo nos últimos anos. São os avanços destacados durante o Seminário Mulheres e Direitos, evento realizado na última sexta-feira na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó.

“A criação da Lei Maria da Penha, em 2006, e o recente anúncio de um programa federal que vai aplicar R\$265 milhões na construção de abrigos para acolher mulheres vítimas da violência são conquistas muito importantes”, disse a professora e pesquisadora Miriam Pillar Grossi, que participou de uma mesa-redonda para debater o assunto.

Miriam coordena o Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS), onde são desenvolvidas pesquisas no campo das teorias sobre os temas de violências contra mulheres. Segundo ela, o Brasil ainda carece de uma polícia judiciária que atue de forma mais efetiva. “Para isso é preciso investir cada vez mais na capacitação dos policiais”, afirmou.

O Seminário – alusivo ao Dia da Mulher – também contou com a presença de professores de outras instituições de ensino e representantes da Delegacia da Mulher de Chapecó e do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Chapecó (CMDM). O evento foi organizado pelo coletivo de docentes, estudantes e técnicos na luta contra as violências – DCE/UFFS.

A professora de Ciências Sociais do Campus Chapecó, Tânia Welter, anunciou que o coletivo da UFFS definiu quatro grandes ações que serão realizadas em 2013 para discutir e propor soluções sobre temas diversos, como a homofobia e a transexualidade. Uma das iniciativas é o projeto de extensão Cinema e Violência, que consiste na exibição de filmes e documentários. “Teremos pelo menos um filme por mês. O objetivo é criar um espaço para a reflexão sobre a violência de um modo geral”, explicou.

Violência

Entre os anos de 1980 e 2010 foram registrados mais de 92 mil assassinatos de mulheres em todo o Brasil. E o mais surpreendente é que nesses 30 anos as es-

tatísticas sobre a violência aumentaram gradativamente. Passaram de 1.353 mortes, em 1980, para 4.465 em 2010, um crescimento de 230%. Em 2009, o Brasil figurou na sétima posição entre os países com maior volume de homicídios femininos em todo o mundo.

Os dados integram o Mapa da Violência 2012, estudo produzido pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos (CEBELA) e Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO). A publicação também traz informações sobre os estados e os municípios brasileiros entre os anos de 2008 e 2010. Santa Catarina aparece na 25ª posição entre os estados mais violentos. Nos rankings, estadual e nacional, Chapecó ocupou, respectivamente, a quinta e a 91ª posições ao registrar 17 homicídios de mulheres nos três anos analisados.

O estudo nacional mostrou que 71,8% das mortes de mulheres ocorreram em ambientes domésticos, sendo que na maioria dos casos os agressores foram os próprios cônjuges.

Aula inaugural da pós-graduação no Campus Realeza destaca desafios na formação de leitores

Leitura, formação de leitores e desafios. Esses temas foram apresentados na aula inaugural da pós-graduação em Ensino de Língua e Literatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza, na última sexta-feira (8). Tanto estudantes da pós quanto da graduação participaram da palestra com o professor Ricardo André Ferreira Martins, da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro) – Campus Irati.

O curso de pós-graduação é voltado para aqueles que possuem diploma de graduação em Língua, Literatura e áreas afins. A carga horária total é de 432 horas.

No cerimonial de abertura, o coordenador da especialização, professor Sérgio Roberto Massagli, deu boas-vindas aos novos estudantes e apresentou o corpo docente do curso. “Vamos trabalhar diversos componentes curriculares, que se dividem basicamente entre o ensino de língua, tanto língua portuguesa como estrangeira, e literatura, tendo como mediação entre essas duas áreas as teorias sobre a leitura”, ressaltou.

Doutor em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Martins apresentou alguns dados que preocupam, como a questão do analfabetismo funcional no país. Com base no Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional, ele expôs que 75% dos brasileiros entre 15 e 64 anos são analfabetos funcionais. Para o professor, uma das alternativas para minimizar o problema é a federalização do ensino fundamental.

Martins também ressaltou a importância da criação de novas universidades longe dos



grandes centros, destacando o programa de expansão do ensino superior realizado pelo governo federal. “O Brasil é muito grande para que comunidades como esta fiquem isoladas, sem oportunidade de prosperarem e formarem novos profissionais. Há necessidade de professores de língua estrangeira e portuguesa e literatura. São eles que formam os leitores nas outras áreas, e é bom que haja a possibilidade de formar esses quadros na região”.

Professora no Colégio Estadual Rocha Pombo, na cidade de Capanema, Cleusa Piovesan é uma “caloura” na pós-graduação e conta que a expectativa é grande. “Como Realeza fica perto de onde moro, aproveitei para fazer o curso, ainda mais porque na região não existem cursos que trabalhem essas áreas. Meu objetivo é aprender novas práticas pedagógicas para cativar os alunos a gostarem de literatura, disciplina que trabalho”, comentou.

Capacitações envolvem mais de 600 servidores da UFFS

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) encaminhou ao Ministério do Planejamento o relatório de ações de capacitação de 2012. Segundo os dados levantados no relatório, preenchido pela Secretaria Especial de Gestão de Pessoas, no último ano, 634 servidores realizaram alguma capacitação oferecida pela instituição.

No total, a carga horária total de capacitação foi de 40.125 horas, com uma média de carga horária de 63 horas por servidor. O investimento total com o orçamento específico da UFFS chegou a R\$ 247.582,74.

O relatório também traz a informação das áreas temáticas com maior número de participações: Auditoria, Comunicação, Desenvolvimento Gerencial, Direito e Justiça, Economia, Orçamento e Finanças, Educação, Ética, Gestão da Informação e Gestão de Pessoas. Do total de 86 cursos de capacitação, 80 foram presenciais e apenas seis à distância.

Os números de 2012 foram bastante superiores a 2011, quando 316 servidores par-

ticiparam de capacitações, em 76 turmas e 30 mil horas de capacitações presenciais. Ainda foram realizados cursos pelo Acordo de Cooperação com o Tribunal de Contas da União (TCU) – três edições com seis cursos cada, com duração de 30 horas/aula cada curso.

Avaliação

Para o chefe da Divisão de Desenvolvimento de Pessoas, Elvis Giacomim, os números de 2012 foram “um avanço significativo na formação de competências individuais alinhadas às necessidades institucionais, considerando as competências previstas os projetos em relação à aderência ao programa de capacitação e seus níveis de aprovação”. Ele ressalta que esse é um processo contínuo e dinâmico, que “exige participação de todos os servidores na construção do processo, seja na proatividade através de sugestões ou na participação nos cursos”.

Para 2013, Giacomim informa que o programa de capacitação está alicerçado nas demandas recebidas/prospectadas das di-

versas áreas da universidade. “Somam-se a estas demandas uma primeira aproximação com o PDI, no sentido de proporcionar a formação/aperfeiçoamento das competências que se esperam e são necessárias para a sua consecução”.

De acordo com o secretário Especial de Gestão de Pessoas, Henrique Dagostin, a intenção é sempre ampliar a oferta de capacitações, levando em consideração os anseios dos servidores e das unidades organizacionais e os decretos que estabelecem as políticas e diretrizes do desenvolvimento de pessoal da administração pública federal.

Conforme indicam os decretos, segundo Dagostin, a UFFS tem buscado parcerias com escolas de governo. Além das parcerias já consolidadas – como Instituto Serzedello Corrêa e ISC/TCU – a UFFS está em diálogo com a Escola Nacional de Administração Pública (Enap), com o Instituto do Legislativo Brasileiro (ILB) e com a Escola do Legislativo de Santa Catarina.

Projeto de Extensão promove formação para mídias e bibliotecas no Campus Erechim

O Projeto de Extensão “Formação de professores para mídias e bibliotecas: diálogos pela educação do Ensino Médio na rede pública de Erechim/RS” promove no dia 23 de março um encontro que contará com debates e oficinas. A atividade é destinada a professores do Ensino Fundamental e Médio da rede pública e será realizado na Sala de Reuniões do Seminário Nossa Senhora de Fátima. O encontro de formação é gratuito e as inscrições podem ser realizadas até o dia 21 de março, pelo e-mail fabypezenatto@yahoo.com.br. Haverá certificação.

Conforme a professora Helena de Moraes Fernandes, que coordena o projeto, o objetivo é estabelecer diálogos entre a perspectiva dos pesquisadores envolvidos na atividade de extensão e a dos professores da rede pública de ensino de Erechim para, através de

oficinas, publicações, teatro e várias outras formas de comunicação, proporcionar momentos de atualização profissional, reflexão e formação complementar sobre o uso de mídias e bibliotecas na escola. “Trabalhamos também para valorizar as bibliotecas e as pessoas responsáveis por elas”, afirma.

Os materiais gerados durante o encontro de formação, especialmente nas oficinas (veja na programação) serão usados para embasar a elaboração de material didático que será oferecido às escolas envolvidas no projeto.

O Mibli

O Projeto de Extensão “Formação de professores para mídias e bibliotecas (Mibli)” já desenvolveu uma série de ações, entre as quais visitas às escolas Haidée Tedes-

co Reali, Sidney Guerra e José Bonifácio, onde foram conhecidas as bibliotecas e estabelecido um diálogo com professores e gestores. O foco, conforme Helena, foi buscar informações sobre como os professores do Ensino Fundamental e Médio entendem que a mídia e as bibliotecas integram o cotidiano escolar. Também está em desenvolvimento uma peça teatral sobre as novas tecnologias e mídias, a qual será apresentada durante o evento do dia 23. A atividade conta com a colaboração de professores da UFFS, técnico-administrativos e bolsista do projeto. Outras ações em andamento são o planejamento de um programa radiofônico, a produção de artigo científico e a elaboração de apostilas didáticas a serem entregues gratuitamente às bibliotecas das escolas participantes nos próximos meses.

UFFS integra grupo nacional de pesquisa em Educação no Campo

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) passou a fazer parte do Grupo Nacional de Pesquisa da Educação no Campo para o trabalho interdisciplinar nas Ciências Naturais e Matemática. A representante da UFFS neste grupo pioneiro é a professora do Campus Laranjeiras do Sul, Solange Von Onçay. A professora destaca a importância da participação da UFFS neste grupo de pesquisa. “É muito importante justamente para fortalecer a Licenciatura em Educação no Campo e dar elementos de pesquisa e de estudo em nível nacional. O maior mérito é realmente essa geração de pesquisa sobre o curso, que é novo, e apontar perspectivas para os alunos que estão se formando”.

Além da UFFS, fazem parte do grupo a Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal do Sergipe (UFS), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). “O grupo de pesquisa é formado por universidades



federais que tem o curso de Licenciatura em Educação no Campo com turmas em fase de conclusão. Desta forma, o grupo visa fazer um estudo para formular um currículo de pós-graduação para dar continuidade a esses cursos que estão concluindo as primeiras turmas”, explica a Solange.

Seminário

No início do mês, os integrantes do grupo de pesquisa reuniram-se em Natal (RN), para o Seminário de Formação dos Educadores das Licenciaturas em Educação no Campo

para o trabalho interdisciplinar nas Ciências Naturais e Matemática. “No evento, foi deliberada a criação do grupo e sua instituição no CNPq, bem como a proposta de financiamento dos trabalhos pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC)”, ressalta Solange. O segundo encontro do grupo está previsto para a metade deste ano. “A próxima reunião deliberará uma metodologia de trabalho para o curso de pós-graduação e a UFFS fará parte da elaboração do projeto que será enviado ao CNPq”, completa.

Aquecedor solar ecológico será construído na UFFS – Campus Cerro Largo

Nesta semana iniciaram as atividades do projeto de extensão denominado “Aquecedor solar de baixo custo para famílias carentes” na UFFS – Campus Cerro Largo. O projeto está vinculado ao curso de Engenharia Ambiental e pretende construir um protótipo de aquecedor solar ecológico por meio de embalagens Tetra Pak (caixas de leite) e garrafas Pet. O aquecedor solar é um sistema para aquecimento de água composto pelo reservatório térmico e pelos coletores, que transforma a energia solar em energia térmica, ou seja, em água quente.

Segundo o coordenador do projeto, Luiz Antônio Farani de Souza, o projeto tem como objetivo “promover o acesso da população da cidade de Cerro Largo à Ciência e Tecnologia e, desta forma, contribuir para o aumento da qualidade da saúde das pessoas carentes”. Farani explica que o sistema tem como ponto forte a capacidade de aliar conforto e economia, pois o sistema garante água quente em abundância, além de reduzir a conta de energia elétrica.

Serão necessários cerca de 60 garrafas Pet, 50 embalagens Tetra Pak e um reservatório

de 50 litros, além de outros materiais para ser construído um painel. Segundo Farani, o protótipo seguirá o mesmo sistema de aquecedor solar conhecido como termo-sifão, que é um tipo de aquecedor que funciona com a água circulando entre os coletores sem o auxílio de uma moto-bomba. “A diferença entre eles está no material utilizado”, explica.

As atividades envolvem dez pessoas, entre elas o coordenador do projeto, a professora Patrícia Fucks como orientadora, dois bolsistas e seis alunos voluntários.